



1760 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)  
GT 10/GT 13 - Alfabetização, Leitura e Escrita e Educação Fundamental

**SOBRE PERSPECTIVAS E DESAFIOS:** as bibliotecas escolares da rede municipal de Porto Velho (RO)

Jussara Santos Pimenta - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERÓ-Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia

Apresenta os resultados de pesquisa exploratória que teve como objetivo diagnosticar a situação das bibliotecas escolares da rede municipal de educação do município de Porto Velho (RO). Entendendo a biblioteca escolar como elemento indispensável ao aperfeiçoamento intelectual do indivíduo, procuramos verificar a estrutura física, a formação proporcionada aos profissionais, o acervo, a acessibilidade, a frequência e a interação dos usuários e, sobretudo, que práticas são desenvolvidas nessas bibliotecas. Os resultados evidenciaram a precariedade das instalações nas instituições pesquisadas e sinalizam para que medidas sejam tomadas para que se alcance um nível de qualidade e eficiência. Além disso, faz-se necessário o estabelecimento de políticas públicas que proporcionem e caracterizem a biblioteca como espaço de leitura, de ensino e de aprendizagem; que os gestores e os educadores recebam uma formação que contemple a questão da leitura em articulação com a biblioteca escolar; que as mesmas estejam aparelhadas, com pessoal qualificado para o atendimento individual e coletivo; e a existência de projetos que oportunizem uma dinamização efetiva e eficiente.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A escola deveria ser um local de impacto em direção à formação de leitores, pois muitas vezes é nela que o aluno estabelece os primeiros vínculos com o livro e a leitura, já que a mesma é a instituição, por excelência, responsável para promover esse encontro. Mas como despertar o prazer de ler? Quais são processos e meios que os professores têm disponíveis para realizar essa tarefa com sucesso? Como afirma Freire (2000), a criança mesmo sem ter domínio da leitura da palavra já tem a leitura do mundo à sua volta, pois "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", então o interesse da criança pela leitura só será despertado se os textos apresentados tiverem relação com a realidade vivenciada e estimulada pela escola. Assim, a escola deve proporcionar meios para que essa articulação entre a realidade vivida e a leitura da palavra se torne efetiva, para que a compreensão do texto seja uma realidade para os estudantes, tornando-a um centro integrador:

Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico. A biblioteca trabalha com os educadores e não para eles ou deles isolados. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das ideias e da informação (FRAGOSO, 2006, p. 01).

Mesmo aqueles que fazem a apologia do prazer de ler e dos seus benefícios na formação do cidadão crítico e reflexivo muitas vezes ignoram a obrigatória articulação entre a leitura e o espaço de formação do leitor que é a biblioteca escolar. A importância em se promover o prazer de ler é proporcional à urgência em formar leitores. Dessa forma, a necessidade de "descobrir" metodologias e estratégias mais adequadas à criatividade, ao envolvimento e à satisfação da curiosidade e da fantasia dos alunos requer a contribuição da biblioteca escolar sem a qual, será improvável a consecução desses objetivos. De acordo com Vega Barrera (2000).

Tomando en cuenta las funciones que una biblioteca desempeña dentro de una escuela primaria, no es posible ignorar la importancia de su contribución al facilitar la base para los programas de lectura. Los maestros deben darse cuenta del vínculo que existe entre la destreza en la lectura y su actividad, los programas de lectura sirven para proporcionar a los niños las instrucciones técnicas de la misma; mas los alumnos deben adquirir a la larga por sí mismos, el gusto y habilidad en el arte de la lectura mediante una constante práctica de la misma; además, se debe reconocer la precisión de proporcionar a los niños algo que incite en ellos el convencimiento de que vale la pena leer, a la par que se les instruye sobre cómo deben leer. Y con el fin de que se lleve a cabo esta función, la biblioteca de la escuela necesita contar con una colección abundante de lecturas infantiles que abarquen una amplia línea de posibles inquietudes de los alumnos para el desarrollo de la creatividad, recreación y la información científica (p. 9).

Requer também que esses espaços sejam melhor compreendidos e aproveitados pela comunidade escolar, que deve zelar por sua manutenção e funcionamento e, naquelas instituições onde eles inexistem, que sejam estruturados e mantidos em boas condições físicas e pedagógicas. De acordo com Campello (2002):

A biblioteca escolar é sem dúvida o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão (CAMPELLO, 2002, p. 11).

Para aprimorar e fomentar o acervo das bibliotecas escolares foram criados programas com o foco de alavancar a BE, como o PNBE Programa Nacional Biblioteca da Escola, instituído pelo MEC, Ministério da Educação, em 1997, dando acesso a obras de literatura infanto-juvenil aos alunos, assim como fornecendo materiais de referência para os docentes. Com base nos fundamentos abordados e entre outros verificados ao longo da pesquisa, inferimos o quão relevante se faz a presença de uma biblioteca viva e ativa no ambiente escolar. Contudo proporcionar ao usuário um ambiente bem estruturado, com acessibilidade, agradável e instigante é parte integrante para consolidar seu papel.

Outro importante aliado para o incremento da BE foi a criação, em 2010, da Lei 12.244 (baseada no Projeto de Lei 324/09 (BRASIL, 2009) e sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva), que obriga todos os gestores a providenciar, até 2020, espaços estruturados de leitura em suas instituições, a situação praticamente não se modificou. A Lei, que dispõe sobre a universalização da biblioteca escolar nas instituições do país, enfatiza a organização dos estados para implantar e adequar as bibliotecas escolares nessas instituições e, para tanto, cabe aos representantes a ordenação necessária para o alcance da meta estipulada:

Art. 3o Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998 (2010, p. 1).

É possível afirmar, a partir das considerações de Castro Filho e Coppola Júnior (2012, p. 39), que a Lei n.º 12.244/2010 representa um avanço do país em relação a relevância de um trabalho colaborativo entre o bibliotecário e a escola com seus agentes é desejado, uma vez que essa parceria

potencializa a missão que a BE deve adotar, segundo o Manifesto da IFLA/Unesco:

A política deve ser inteligível e praticável. Não deve ser escrita apenas pelo bibliotecário, sozinho, mas em colaboração com a equipa docente e os gestores educativos. O esboço deve ser estudado de forma alargada por toda a escola e apoiar-se numa discussão exaustiva e aberta. O documento e os planos subsequentes devem especificar o papel da biblioteca [...] (p. 04).

Assim, é imperativo afirmar que a comunidade escolar deve reivindicar a aplicação desta lei, de forma a impedir que seja esquecida e suprimida por outros interesses, ainda mais neste momento onde as políticas públicas estão sendo esvaziadas devido ao golpe de 2016. Os baixos percentuais de cobertura, o desconhecimento do impacto da biblioteca no ensino e aprendizagem e a tradição que vigora no país de não se incorporar ao orçamento das escolas levam os educadores e bibliotecários a acreditar que a legislação não será cumprida até a data estipulada.

## **AS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL**

O presente trabalho apresenta as considerações advindas da primeira parte da pesquisa realizada em escolas municipais urbanas de Porto Velho (RO), que teve início em 2016, que procurou compreender como as bibliotecas escolares estão organizadas, como funcionam, que tipo de atendimento e projetos estão sendo realizados nesses espaços e como vêm sendo utilizadas pela comunidade escolar. Outras etapas da presente pesquisa se encontram em andamento e darão suporte a outros estudos e considerações sobre a situação atual das bibliotecas no município.

Distribuídas em 52 municípios, o estado de Rondônia possui um total de 53 bibliotecas públicas, sendo a capital, Porto Velho, a única cidade a possuir duas (2) bibliotecas públicas, uma municipal (Biblioteca Pública Municipal Francisco Meirelles) e outra estadual (Biblioteca Pública Estadual José Pontes Pinto). Considerando-se o número de habitantes do estado (1.728.214 milhões em 2014) e de bibliotecas públicas, temos o equivalente a uma biblioteca para 32.608 habitantes, um índice praticamente equivalente à média nacional, que é de 33.000 habitantes por biblioteca, ainda assim incipiente, considerando-se que grande parte da população não possui acervo particular e nem condições financeiras para adquiri-lo. Já em relação ao número de bibliotecas escolares, o Estado de Rondônia ocupa o 12º lugar no *ranking* brasileiro, com um índice de 39,0% em relação à média nacional que é de 35,0%, percentagem superior a estados como São Paulo. Apenas 65% das escolas brasileiras não possuíam biblioteca, de acordo com os números do Censo Escolar 2013, ou melhor, apenas 35% das escolas possuíam bibliotecas, ou seja, os índices de bibliotecas escolares no período observado não são favoráveis se considerarmos a importância que têm para o desenvolvimento dos educandos.

A rede municipal de Porto Velho possui um total de 140 escolas, urbanas e rurais, atendendo à Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA. Na rede urbana encontram-se 80 escolas municipais, estando as demais localizadas na zona rural do município. Dessas escolas, 90 possuem sede própria e as 50 restantes são alugadas ou cedidas, o que dificulta a ampliação da estrutura física no sentido de garantir espaço apropriado para a instalação de bibliotecas. Algumas delas estão implantadas em espaços improvisados, pequenos e mal iluminados, outras tem acervo atualizado e em bom estado de conservação, mas não catalogado, o que dificulta a consulta e o empréstimo. A falta de pessoal para o atendimento à comunidade escolar nos três turnos é outro fator limitante. De um total de quarenta e sete (47) escolas municipais da região urbana, vinte (20) declararam a presença da BE em seu espaço no Censo Escolar 2015. Com a pesquisa exploratória constatamos que desse total, apenas doze (12) escolas com biblioteca, sendo seis (06) com BE em funcionamento e seis (06) desativadas, por falta de recursos humanos.

Para iniciar o mapeamento das escolas municipais urbanas de Porto Velho foi utilizado o Censo Escolar 2015 disponibilizado pela SEMED - Secretaria Municipal de Educação, suficiente para dar suporte à coleta de informações necessárias para o caminhar da presente pesquisa. Por meio dos dados fornecidos tivemos acesso ao número de escolas urbanas que pertencem à rede municipal, e a partir deste ponto, delimitamos as instituições escolares que contemplam a biblioteca em seu espaço.

Com dados oriundos do Censo Escolar, observamos que o município possui ao todo quarenta e sete (47) escolas municipais da região urbana, sendo que somente vinte (20) escolas declaram ter biblioteca escolar. Mas esse número sofreu variações, uma vez que visitadas essas escolas e feita a coleta de dados, observamos a falta de espaço que a BE tem na instituição escolar, encontramos apenas doze (12) escolas com biblioteca, sendo que apenas seis (06) se encontram com a BE em funcionamento. Seis (06) delas se encontram desativadas, por falta de recursos humanos.

Durante a fase exploratória da pesquisa, dos contatos realizados na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), ficou evidenciado que poucos projetos de sucesso são desenvolvidos na rede escolar e em suas respectivas bibliotecas. A situação é bastante crítica, apesar dos índices apontarem o estado no 12º no *ranking* nacional, certamente fortalecido pela existência das bibliotecas e salas de leitura presentes nas escolas estaduais. Não há projetos que mereçam destaque, nem proposta de construção, reforma, ampliação, fiscalização ou treinamento dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares do município. Quando questionados sobre o motivo para a inexistência de projetos, informaram que a Secretaria tinha como foco a Educação Infantil, em atendimento à exigência da LDB, que estabelece que a Educação Básica seja obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade. Assim, o centro das atenções e dos projetos da SEMED tem sido o de reforma e construção das escolas, bem como a criação de brinquedotecas para o atendimento dos alunos da Educação Infantil.

Outra constatação resultante da pesquisa realizada é que nas escolas, a BE é um ambiente ameaçado por qualquer crise que ocorra por falta de sala, falta de profissionais, entre outros. Dessa maneira entende-se que este espaço é visto como desnecessário ou mesmo com pouca importância para a comunidade escolar. Fato preocupante, que nos leva a crer que a ausência de conhecimento em relação aos objetivos da presença de uma biblioteca escolar interfere no atendimento e nos objetivos que a BE deve desempenhar dentro das instituições escolares. Entretanto, o que se vê é que assim como as escolas estão apartadas da vida dos estudantes e também dos professores também a leitura se encontra longe das preocupações dessas comunidades e deve-se envidar esforços para que sobrevenha uma mudança de perspectiva.

### **Recursos físicos**

Ao investigar uma biblioteca escolar levamos em consideração diferentes questões: a estrutura física, o tamanho do espaço, seu mobiliário, entre outros, que visam garantir um atendimento eficaz para seus usuários.

O design da biblioteca escolar é fundamental no modo como a biblioteca serve bem a escola. O aspecto estético contribui para a sensação de bom acolhimento, bem como para o desejo da comunidade escolar de passar tempo na biblioteca (IFLA 2006, p. 09).

Nessa fase da investigação nos limitamos a identificar como as BE estão estruturadas, se estão atendendo as normas que são exigidas para o funcionamento satisfatório das mesmas e nos deparamos com a precariedade na maioria das instalações visitadas. Como já relatado anteriormente, das 06 escolas que comportam a BE em seu espaço identificamos uma que não há espaço próprio, a escola E1. A mesma está anexada juntamente com a Supervisão e Orientação, funcionando também no mesmo espaço a Sala de Vídeo, e alternando atividades como o programa "Mais Educação" e ainda servindo como espaço de leitura da escola. A partir deste dado se percebe que a biblioteca escolar não tem seu valor reconhecido. A justificativa que levou a essa condição do espaço, segundo a gestora escolar, foi a necessidade de mais salas de aula devido ao grande número de alunos matriculados. De acordo com o que encontramos, a BE se apresenta como uma "salinha de leitura", seu mobiliário é precário contendo apenas duas prateleiras acomodando os livros, o que interfere no atendimento de seus usuários de forma plena o que compromete o atendimento ao público escolar e minimiza o seu papel.

As outras 05 escolas com BE possuem espaço próprio, no entanto, nenhuma das bibliotecas escolares estão estruturalmente adequadas para o funcionamento, pois como exigido a biblioteca escolar deve possuir espaço que acomode seus usuários "no nível básico: assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos". Conforme pudemos verificar, as salas de BE não possuem espaço satisfatório para atender ao nível exposto, o que torna o trabalho oferecido incerto, impreciso e ineficaz.

Em relação às instalações físicas é extremamente necessário que a biblioteca conte com espaço físico adequado dentro da escola, para seu uso exclusivo, com boas condições de iluminação, ventilação, segurança e ausência de umidade (NASCIMENTO e FILHO, p. 04).

Não obstante a falta de mobiliário, a iluminação, a localização da BE e a ausência de acessibilidade são fatores condicionantes na precariedade da

estrutura física encontrada nas bibliotecas escolares do município. Na E6 a biblioteca se encontra no segundo piso, e o acesso de dá apenas por escadas o que dificulta o acesso de usuários com deficiência física. Conforme o Manifesto da UNESCO, a biblioteca deve manter "localização central, em piso térreo se possível; concepção adequada às necessidades especiais de utilizadores da biblioteca portadores de deficiências". Ou seja, favorecer condições aos usuários para seu uso. A uma tabela a seguir resume a condição das bibliotecas escolares visitadas durante a pesquisa.

**Tabela 01 – Condição estrutural das bibliotecas**

<b>Biblioteca Escolar</b>	<b>Espaço Próprio</b>	<b>Estrutura física</b>
<b>E1</b>	Não	Insuficiente
<b>E2</b>	Sim	Insuficiente
<b>E3</b>	Sim	Insuficiente
<b>E4</b>	Sim	Regular
<b>E5</b>	Sim	Insuficiente
<b>E6</b>	Sim	Insuficiente

Fonte: As autoras.

### **Recursos informativos**

O acervo nas bibliotecas em funcionamento é composto em sua grande maioria por livros e seu material é pouco diversificado. Apenas nas E3 e E6 constam em seu acervo livros em Braille. A falta de diversidade de materiais à disposição limita o atendimento à comunidade escolar e, conseqüentemente, restringe as possibilidades da pesquisa, do lazer e do conhecimento. De acordo com IFLA 2006:

[...] a biblioteca escolar deve adquirir materiais para o lazer, como por exemplo literatura de grande popularidade, música, jogos de computador, videocassetes, DVD, revistas e posters. Este tipo de materiais pode ser seleccionado com a colaboração dos alunos para se garantir que reflecte os seus interesses, gostos e cultura, sem ultrapassar os limites razoáveis dos padrões éticos (p. 10).

Por meio do instrumento de coleta observamos a escassez de material e a falta de dotação orçamentária para a aquisição de acervo suficiente para atender os usuários principais e eventuais. De acordo com a Lei Nº 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País:

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

No entanto, o acervo das bibliotecas escolares em funcionamento, em sua maioria, não atende a esse quesito exigido na lei. Com as informações colhidas a E5 possui 356 títulos em sua BE, número muito pequeno para atender a comunidade escolar. As E2 e E6 possuem um número suficiente de volumes, contudo o material disponível em grande quantidade são os livros didáticos e paradidáticos, coleções disponíveis e encaminhadas às escolas pelo PNBE. Revistas, gibis, dentre outros informativos, não há ou é em quantidade menor.

**Tabela 02 – Acervo das BE**

<b>Bibliotecas Escolares</b>	<b>Acervo</b>
<b>E1</b>	NÃO INFORMADO
<b>E2</b>	3.000
<b>E3</b>	NÃO INFORMADO
<b>E4</b>	NÃO INFORMADO
<b>E5</b>	356
<b>E6</b>	2.000

Fonte: As autoras.

No tocante ao material tecnológico notamos a escassez na existência destes, pois em nenhuma das BE pesquisadas há rede *WIFI*, e também não há computadores, fato esse que corrobora para o precário funcionamento da biblioteca, como podemos atentar nas recomendações do Manifesto/IFLA 2006:

A biblioteca escolar desempenha uma função importante enquanto portal para a nossa sociedade actual, cada vez mais baseada na informação. Por esse motivo, deve disponibilizar acesso a todos os equipamentos necessários: electrónicos, informáticos e audiovisuais (1999, p. 09).

Sendo assim, a biblioteca escolar tem que se adequar ao desenvolvimento tecnológico da sociedade e caminhar junto aos processos que estão sendo desenvolvidos além das quatro paredes das escolas. Ficar estagnada no tempo, faz com que a mesma venha a se configurar como "museu" guardando o passado e não dinamizando o conhecimento.

### **Recursos humanos**

A situação encontrada em relação aos responsáveis pelas bibliotecas escolares se configura de forma incerta, uma vez que os profissionais que atuam neste espaço não são qualificados para efetuarem um atendimento e um trabalho na conservação e organização da BE e principalmente como mediadores no processo de dinamização e pesquisa auxiliando no ensino e na aprendizagem. Os profissionais que estão à frente da BE são professores readaptados por questões de saúde e em vésperas da aposentadoria pelo fato de a biblioteca escolar ser vista pelos gestores e pelos profissionais como um local de "descanso". Assim, o atendimento se realiza contando com trabalho desses profissionais remanejados, até que se recuperem ou se aposentem, em total desacordo com o asseverado pelo Manifesto/IFLA 2006:

A riqueza e a qualidade dos recursos da biblioteca dependem dos recursos humanos disponíveis dentro da biblioteca escolar e para lá dela. Por este motivo, é de grande importância dispor de pessoal com boa formação e alta motivação, incluindo um número suficiente de elementos adequado à dimensão da escola e às suas necessidades específicas de serviços de biblioteca (p. 12).

O estipulado no Manifesto acima vem ao encontro da importância de uma BE bem equipada com uma estrutura física de qualidade, materiais em número suficiente para o atendimento da comunidade escolar e profissionais capacitados para darem vida e dinamicidade a esse ambiente. No que se refere às bibliotecas escolares estudadas encontramos a seguinte situação, evidenciada na próxima tabela.

**Tabela 03 – A formação dos profissionais da BE**

BE	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	TEMPO DE TRABALHO
E1	Professora	-	-
E2	Artes industriais	Encarregada da biblioteca	02 anos
E3	Técnico Bibliotecário	Técnica administrativa	24 anos
E4	Professora	"Bibliotecária"	01 ano
E5	Educação Física	Atendente de biblioteca	05 meses
E6	Pedagoga	Auxiliar de biblioteca	25 anos

Fonte: As autoras.

Das 06 bibliotecas escolares em funcionamento 05 apresentam em seu quadro de funcionários professores com formação docente em desvio de função, apenas na E3 a responsável é técnica administrativa e, segundo informações, com formação em técnico bibliotecário.

### Caracterização dos usuários

Foi possível verificar que a maioria dos usuários da BE são os alunos estando presentes nas 6 (seis) escolas, ou seja, os professores estando em segundo lugar como frequentadores das BE e os funcionários e comunidade externa não frequentam a biblioteca. Em três escolas é liberada a utilização para a comunidade escolar, sendo que as demais escolas não prestam esse serviço, tornando o acesso somente aos alunos e professores. Fica evidente que as autoridades competentes não buscam formas de estruturar esse espaço na escola que é fundamental para a formação do aluno leitor e para assim tornar a educação verdadeiramente de qualidade e direito de todos. Pois só a sala de aula não é suficiente para oportunizar momentos de leituras, temos que trazer os livros para mais próximos dos alunos.

### Serviços e atividades

No diagnóstico realizado foi possível observar que dentre os serviços que a BE mais realiza é o empréstimo domiciliar, ocorrendo em cerca de 4 (quatro) instituições e a forma de controle realizado nessas instituições é o de controle manual, realizado em todas as escolas em cadernos. Em apenas 2 (duas) escolas o empréstimo não ocorre pois segundo os responsáveis não há catalogação do acervo tornando o empréstimo inviável.

Segundo os professores responsáveis pela BE, os alunos costumam frequentar a BE, na hora do intervalo, pois é o momento em que os estão liberados de suas atividades de sala de aula, pois no currículo das instituições pesquisadas não encontramos um momento destinado a ida dos alunos à BE, evidenciando que mesmo sem estar no currículo os alunos gostam deste lugar, e ele é significativo para elas. Apenas alguns professores levam os alunos de vez em quando à BE, porém os profissionais não têm dados de quantas vezes esses alunos vão à BE com os professores. Outra prática que as BE realizam é empréstimos para os professores realizarem em suas práticas docentes, estando 5 (cinco) instituições que os professores vão até a biblioteca e realizam empréstimos e pesquisam livros para melhorar a sua prática docente, porém essa prática não é uma constante e não há relatos de quantas vezes durante a semana ou mês esses profissionais vão até a BE.

As práticas realizadas nas BE evidenciaram a realidade do nosso contexto investigado, pois 5 (cinco) bibliotecas escolares confirmaram a não existência de projetos de leitura e incentivo à leitura em suas unidades. O único serviço que a BE realiza é o empréstimo em alguns casos e o livre acesso dos alunos a sala. Em apenas uma instituição há projetos realizados pela BE. Um dos projetos realizados pela escola E2, intitulado "Asas da imaginação", consiste no empréstimo de livros aos alunos que depois construirão seus próprios livros, com suas próprias histórias. Essa constatação evidencia que a BE quando realiza atividades diferenciadas e contribui não somente com a leitura da palavra, mas também que auxilia na escrita da palavra, demonstrando assim que a BE tem distintas e complexas funções e cabe ao professor responsável utilizar delas a fim de incrementar a sua prática e assim, de fato, contribuir com a qualidade da educação. Outro projeto realizado por essa escola é direcionado aos alunos do 5º ano e os alunos realizam leituras literárias e depois apresentam no pátio para a comunidade escolar. Observamos que essa escola mesmo em meio a um contexto de descaso das autoridades busca formas de tornar sua BE mais dinâmica e viva.

Foi evidenciado que em todas as instituições pesquisadas que os alunos vão à BE por iniciativa própria e os materiais que elas vão buscar lá são livros, para realizar leituras livres, ou seja, sem que haja a indicação do professor ou para o desenvolvimento de alguma atividade orientada. A realização de trabalhos e pesquisas escolares não esteve presente nos relatos dos funcionários, mostrando que as BE pesquisadas não estão cumprindo seu papel formador, limitando a real função da BE que não deveria ser apenas uma simples reserva de livros catalogados e dados a ler às crianças, mas um local de encantamento e pesquisa.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou responder a algumas questões que não são problemáticas apenas na região estudada, mas que são objeto de inquietação e de pesquisa por parte de diferentes pesquisadores em outros estados e municípios brasileiros. O diagnóstico das bibliotecas tem sido realizado nas demais regiões, porém na Região Norte ele inexistente, ou seja, até o presente momento observamos a não existência de qualquer tipo de sondagem que procurasse evidenciar a situação das bibliotecas escolares na rede municipal, estadual e federal. Então a presente pesquisa é pioneira no estado. Sendo assim e tendo em vista essa carência de dados sobre a real situação das BE, procurou-se desenvolver, em primeiro lugar esse diagnóstico para revelar o cenário das bibliotecas escolares do município. Nesse diagnóstico constatamos que as BE quase inexistem nas escolas municipais e, quando estão presentes nas instituições, estão localizadas em locais adaptados, improvisados, são pequenas, tem escasso mobiliário (mesas, cadeiras e estantes), revelando o descaso em que se encontram. Quanto aos usuários, são mais frequentes alunos e professores, sendo quase inexistente a utilização das BE pela comunidade externa às instituições de ensino.

Os recursos humanos são outra grande problemática e na maioria das BE o professor responsável pela biblioteca não possui uma formação adequada e o atendimento acaba sendo efetuado por funcionários não especializados e sem qualquer tipo de treinamento que os habilitem para o trabalho, em sua maior parte estão afastados do contato direto com os alunos por motivos de saúde ou às vésperas da aposentadoria. Para realizar um bom trabalho na BE e promover o gosto pela leitura o profissional que atua na mesma tem que "ser apaixonado pela leitura e manter acesa a curiosidade são requisitos essenciais para o exercício dessa tarefa que promove o encontro amoroso entre o texto e o leitor" (FRAGOSO, 2011, p. 9).

As práticas de incentivo à leitura quase inexistem estando presente em apenas uma escola pesquisada que busca, mesmo em meio a diferentes problemas, ofertar um ensino de qualidade, evidenciando assim um diferencial em relação às outras instituições. Também não encontramos, nessa primeira fase da pesquisa, projetos de dinamização sendo realizados pelos profissionais da biblioteca ou destes em sintonia com os professores que estão em sala de aula.

Todas essas limitações foram evidenciadas na realidade das escolas pesquisadas e indicam que para a organização e manutenção desse espaço na escola é fundamental o estabelecimento de políticas públicas que proporcionem e caracterizem a biblioteca como espaço de leitura e aprendizagem. Mas é também indispensável que os gestores e os educadores presentes em cada unidade escolar recebam uma formação continuada que contemple a questão da leitura em articulação com a BE. Para que esse trabalho de articulação aconteça de forma satisfatória, é preciso, que as mesmas estejam aparelhadas, com atendimento nos três turnos e com pessoal qualificado para o atendimento individual e coletivo e apto para o desenvolvimento de projetos que oportunizem uma dinamização efetiva e eficiente, tornando assim as BE locais de prazer e conhecimento.

Diante dos resultados encontrados constatamos o quão desvalorizada está a biblioteca escolar por gestores, professores, usuários e pelo sistema educacional, pois não priorizam a BE como importante para a construção do conhecimento e, por conseguinte o seu papel na construção da formação cidadã. Por meio do mapeamento realizado nas escolas municipais que trazem a BE em sua estrutura, detectamos inúmeros problemas nas condições de instalação e funcionamento, o que caracteriza a precariedade ao acesso de material informativo dificultando a dinamização dos

conhecimentos produzidos e deixadas à margem pela instituição escolar, pelos educadores e pelos gestores, perdendo seu caráter educativo servindo somente com um lugar de guardar livros, um mero "depósito". De acordo com Côrtes e Bandeira (2011) a BE deve "ser pensada como um espaço onde crianças, jovens e adolescentes sejam mais que consumidores culturais", eles devem se tornar criadores de cultura, capazes de compartilhar experiências, de ampliar o seu aprendizado e ampliar os seus conhecimentos (p. 8).

Viabilizar a transformação da biblioteca escolar num espaço dinâmico e articulado com os demais seguimentos da instituição, é compromisso de todos e, como afirma Carneiro da Silva (1995), "não se trata de um espaço de responsabilidade exclusiva do bibliotecário, mas de todos os usuários [...] e de toda comunidade escolar". Pelo constatado, as instituições ainda não possuem essa perspectiva para o desenvolvimento de práticas mais coerentes e assertivas.

Quanto ao trabalho realizado nas instituições, este deveria ir além do desenvolvimento de ações para fomentar a leitura. De acordo com Silva (1995) "[...] embora normalmente se fale na biblioteca escolar como espaço destinado à produção da leitura, ela também pode tornar-se um laboratório de produção escrita", isto é, como local capaz de promover e fortalecer o desenvolvimento autoral dos estudantes, transformando-se em fonte de experiências estéticas, de informação, de preparação para a cidadania e de conhecimento da realidade social. Acreditar nessas premissas, torna os profissionais envolvidos não apenas responsáveis pelos cuidados com o espaço físico, mas em torná-lo um local qualificado para a promoção desses propósitos:

[...] o maior poder da colaboração talvez seja o de expor os alunos a recursos mais diversificados, opiniões diversas e diferentes estilos de ensino e de comunicação, o que é muito mais enriquecedor e permitirá melhorar as suas aprendizagens. Por outro lado, quando os alunos testemunham o esforço que os professores fazem para colaborar, também desenvolvem uma maior compreensão do que este tipo de relação exige e dos benefícios que ela traz. A colaboração entre os docentes potencia um ambiente diferente, que se traduz numa atmosfera de criatividade, diversidade de pensamento e de aprendizagem dentro de um contexto mais rico de investigação e de resolução de problemas (Montiel-Overall, 2005, *apud* ARAÚJO, 2014, p. 4).

Os gestores e professores entrevistados reconhecem a necessidade do pleno funcionamento das instalações da BE. Concordam ser ela um setor aliado no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, porém afirmam que há falta de investimento, dificuldades na escalação de pessoal para o atendimento aos alunos, exiguidade do acervo e necessária adequação das coleções às necessidades dos usuários, a falta de equipamentos tecnológicos e os serviços prestados são considerados insuficientes em relação à capacidade de contribuir para melhorar a qualidade do trabalho escolar e o nível de competências dos alunos. O trabalho pedagógico com os alunos é considerado frágil, dificultado pela falta de recursos financeiros que influenciam na melhoria da utilização da BE. Sendo assim, podemos observar que a biblioteca escolar é um dos desafios da realidade das instituições brasileiras, principalmente no tocante às redes municipais. Se o acesso à educação, foi garantido, minimamente nas últimas décadas, o desafio atual está relacionado a um ensino que atenda a padrões de qualidade. Nesta direção são significativas as palavras de Lourenço Filho (1944) quando aponta que [...] ensino e biblioteca são instrumentos complementares (...); ensino e biblioteca não se excluem, completam-se (LOURENÇO FILHO *apud*, SILVA, 1995, p. 66).

Com a pesquisa constatamos que muito ainda deve ser feito para garantir a melhoria da educação brasileira e, especificamente, no caso do município de Porto Velho (RO). Dessa forma, a democratização da leitura, a eliminação do analfabetismo e a formação do aluno leitor advirá das mudanças estruturais que porventura ocorrerem na escola como um todo e refletirem no trabalho com a BE. O êxito da sua utilização pela comunidade escolar e sua inserção no planejamento e no currículo da escola, acontecerão tanto quanto tenham sido priorizadas essas mudanças. Assim, se garantirá que a BE seja um espaço de diálogo, de conhecimento e de garantia à autonomia docente e discente.

## REFERÊNCIAS

- AMATO, M.; GARCIA, N. A. R. **A biblioteca na escola**. In: GARCIA, E. G.. Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.
- BARATIN, M.; JACOB, C. (orgs). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**.3.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
- BRASIL. Conselho Regional de Biblioteconomia-8ª Região e International Association of School Librarianship (IASL). **Fórum Internacional sobre Bibliotecas Escolares e IV Seminário Bibliotecas Escolares**: espaço de ação pedagógica. São Paulo, 21 e 22 de Outubro de 2008.
- BRASIL. **Lei 12.244, de 24 de Maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União, Brasília. 2010.
- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em 10 de julho 2016.
- CAMPELLO, B. S. et al. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- CARNEIRO DA SILVA, Waldeck. **Miséria da biblioteca escolar**. – São Paulo; Cortez, 1995. – (Coleção questões da nossa época; v.45).
- CARVALHO, Ana Maria Sá de. **A biblioteca na escola**. Fortaleza: SESI/SENAI, 1984. 150 p.
- CONGRESSO Nacional. Resolução Nº7, de 20 de Março de 2009. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**, 2009. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>. Acesso em: 10 de julho 2016.
- CRUZ, Vilma A. Gimenes da; WELFENS, Irma A. I. Lorenzo. **Avaliação das bibliotecas escolares de 1º grau da cidade de Londrina**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. Anais... Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. v. 2, p. 841-851.
- FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na escola**. Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.7, n. 1, p. 124-131, 2002.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MANIFESTO DA IFLA/UNESCO. **Sobre bibliotecas públicas**. Disponível em: <[www.ifla.org/files/assets/school-libraries/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries/school-library-guidelines-pt_br.pdf)>. Acesso em 10 de Julho de 2016.
- NASCIMENTO, A. M.; FILHO, C. M. C. **Retrato das bibliotecas escolares da Rede Estadual de Ensino do Município de Ribeirão Preto- SP**. Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007.
- SOUZA, L. E. **Biblioteca escolar ao alcance das mãos**. Disponível em: <[www.bomjesus.br/publicações/pdf/revistaPEC](http://www.bomjesus.br/publicações/pdf/revistaPEC)>. Acesso em: 15 mar. 2016.
- TEIXEIRA, E. **Política educacional e biblioteca escolar**. In: Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo, RS: UPF editora, 2002.
- VEGA BARRERA, Laura. Bibliotecas escolares y su función social en la promoción de la lectura **Biblioteca Universitaria**, vol. 3, núm. 1, enero-junio, 2000.